

TITULO: **ESTRATÉGIAS PARA UM EVANGELISMO EFICAZ**

TEXTO: Atos 13.13-52

INTRODUÇÃO:

Estamos viajando dentro do livro de Atos. Vimos como depois da ressurreição Jesus ainda andou com os discípulos durante quarenta dias e, sendo elevado às alturas, deixou-lhes a Grande Comissão.

Vimos como a Igreja de Jerusalém aos poucos foi saindo do centro e o eixo foi se inclinando para Antioquia.

Ali em Antioquia Barnabé se tornou um dos líderes e tendo ido procurar Paulo em Tarso, trouxe para junto dele. Um ano eles ficaram ali e fizeram um grande trabalho (Atos 11.25-26). Ali eles foram pela primeira vez chamados cristãos.

E já agora dentro do Capítulo 13, temos o envio de Paulo e Barnabé para levar o Evangelho adiante.

Aqui começa a primeira viagem missionária de Paulo.

Na ilha de Chipre houve aquele episódio de Elimas, o mágico, e onde também se converteu o chefe a Ilha, o proconsul Sérgio Paulo.

Assim, chegamos no texto de hoje.

Um texto longo, mas que quando olhado atentamente nos revela uma estratégia muito clara, que tem aplicações importantes na nossa vida.

I – 1ª ESTRATÉGIA: **INDO**. (Verbo no presente contínuo)

Nós percebemos um movimento muito grande na vida de Paulo. Lógico que ele era um apóstolo e havia recebido uma incumbência clara de fazer uma varredura no mundo conhecido da época, mas enfim, ele compreendeu a essência do seu chamado.

*Não podemos parar em função daqueles que não querem nada com o Evangelho.

Ali em Pafos, uma cidade ao Sul da Ilha de Chipre, onde havia nas proximidades um templo à deusa Vênus, parece que as coisas não deram certo. Não há qualquer relato de pregação ou conversão e além disso ali João se apartou deles e voltou para Jerusalém.

***João desanimou? Falta de resultado?**

Assim Paulo e Barnabé tomaram um navio e foram para a região da Galácia.

Lembrando que Gálatas não é uma cidade, mas uma região que era composta de várias cidades. Perge, Icônio, Listra e Derbe.....

Chamava-se Galácia, porque era habitada por povos celtas oriundos da Gália (França, Itália, Bélgica). Os gregos os chamavam de Galatai, daí decorre a expressão Gálatas.

II – 2ª ESTRATÉGIA - **PROCURAR AS PONTES JÁ CONSTRUÍDAS:**

Existe sempre um abismo entre o crente e o incrédulo (**o incrédulo ainda adora a ídolos e não crê em Jesus como suficiente salvador**). Então, de alguma forma, é necessário procurar alguma ponte para poder atravessar esse abismo.

Ora, a não ser que Deus revele algo muito específico, precisamos ser “sábios” e seguir o caminho mais lógico.

Paulo tinha uma estratégia básica: Procurar as pessoas com quem mais ele podia se identificar.

*Existem níveis de comunicação. Por exemplo: Um pedreiro terá um nível de comunicação bem grande com um engenheiro, porque boa parte daquilo que fazem está na mesma área.

Paulo era Judeu. Judeus criam em Deus. Judeus conheciam a Palavra de Deus. A Sinagoga era o lugar de falar sobre coisas espirituais. Certamente ali, Paulo e Barnabé teriam um nível de comunicação bastante favorável. Eles sempre aproveitavam isso e nós também devemos aproveitar as pontes que já existem. (Cl. 4.5).

III - 3ª ESTRATÉGIA - **OUSADIA COM DISCRICÃO:**

***Eles precisavam ser investidos de autoridade para falar**

Paulo e Barnabé, digamos assim, se colocam na brecha. Eles vão até a Sinagoga, entram, se apresentam, sentam e esperam. Bonito isso! Sinal de educação.

Eles deixam o culto começar. Ouvem com atenção. Só que evidentemente eles deveriam estar orando e pedindo que Deus lhes abrisse uma porta para falar.

Como começar? O que falar? Isso tudo provavelmente já estava muito claro no coração de Paulo.

Então, quando a oportunidade é colocada, Paulo fala com autoridade, afinal, ele foi solicitado a falar. (1 Pe. 3.15= *Sempre preparados*)

Não devemos ser vistos como pessoas inconvenientes, porém sempre devemos estar prontos para falar quando as oportunidades aparecem.

IV – 4ª ESTRATÉGA: **CONTEXTUALIZAR A MENSAGEM:**

Como Judeu, Paulo sabia que ao falar de Cristo, ele poderia acabar ofendendo os judeus. Então ele é extremamente cuidadoso e sábio. Ele começa lá no começo e vai contando a História de Israel. Lógico, eles conheciam os fatos, mas ele fez questão de ir enfatizando alguns pontos importantes, como o verso 18, quando fala que eles foram rebeldes. Depois, adiante, ele usaria isso para poder completar sua idéia e fazer a advertência do verso 40 = “*Notai, pois, que não vos sobrevenha o que está escrito nos profetas*”. Lógico, ele tinha sido autorizado a trazer uma exortação e **sua exortação era mostrar a necessidade de arrependimento e a fé em Jesus.**

*Nós podemos falar de qualquer coisa, porém dentro do seu contexto. Paulo e Barnabé não usaram a tática do confronto, do ataque, mas de mostrar na Palavra e apontar para Jesus. Isso é muuuuito importante.

*Quando pregamos o Evangelho em nosso contexto religioso, precisamos saber que Jesus não é um nome desconhecido das pessoas.

*Praticamente todas as pessoas aqui sabem de Jesus e de alguma forma crêem nEle.

*O que precisamos fazer é tentar mostrar o lugar que Cristo deve ocupar em suas vidas.

*A tática do confronto não funciona! Com educação podemos falar todas as coisas.

Exemplo: -“*Eu também fui católico. Também adorava imagens, mas.....*”

V – 5ª ESTRATÉGIA: **SABER A HORA DE PARTIR:**

Num primeiro momento, lógico, eles ficaram, quando nos versos 42 e 43, foram solicitados a falar novamente no sábado seguinte.

Porém, depois do outro sábado, sacudiram o pó dos pés e foram embora.

Então, nós também devemos saber a hora de chegar e a hora de sair.

*Jesus também agia assim e só não agiu assim na crucificação, pois entendeu que era chegada a hora.

*Importante: **Quando insistimos em ficar com os rebeldes, seremos envolvidos nos seus pecados, às vezes nos tornando cúmplices. Cuidado!**

CONCLUSÃO:

Independente do resultado, a alegria de ter feito o que Deus pediu. Nem sempre os resultados são bons. Não depende de nós. O que precisamos é fazer o que Deus manda!

**Pr. Armando Paulo Castoldi
Encantado, 1º de julho de 2012**